

EDU
CA
ÇÃO

O Trabalho Pedagógico junto a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)



Secretaria de
Educação



O TRABALHO PEDAGÓGICO JUNTO A ESTUDANTES COM TEA

O trabalho pedagógico junto a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ganha uma relevância especial no Dia de Conscientização do TEA, celebrado em 2 de abril. Essa data é uma oportunidade valiosa para promover a inclusão e a empatia dentro do ambiente escolar, sensibilizando toda a comunidade escolar sobre as particularidades e necessidades desses/as estudantes.

Neste contexto, a Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica, por meio da Gerência de Educação Especial (GEE), apresenta este material com orientações sobre o trabalho pedagógico junto a Estudantes com TEA.

O QUE É O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)?

Dada a larga variação de características e os diferentes graus de necessidade de suporte, o autismo foi classificado como um ESPECTRO em 2013, pela American Psychiatric Association. Atualmente a classificação da DSM V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 2013) classifica os transtornos do neurodesenvolvimento, a saber, Síndrome de Asperger, Autismo Infantil, Síndrome de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância e Autismo Atípico, como transtorno do espectro do autista, não havendo mais subcategorias, todos agora são tratados como TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA).

De acordo com a Lei n.12.764/2012, o TEA é um “tipo de transtorno caracterizado pela deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação (verbal e não verbal) usada para a interação social; padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns”. (BRASIL, 2012)

O TEA não é uma doença, e sim uma condição neurológica, um transtorno do neurodesenvolvimento, que compromete as habilidades de comunicação e interação social e geralmente é observado logo nos primeiros anos de vida, mas os sintomas

nem sempre são os mesmos para todos os indivíduos. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, o transtorno caracteriza-se por “dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restritivos”. Muitas vezes é no ambiente escolar que os professores observam algumas características nos estudantes e orientam as famílias a buscar apoio multidisciplinar.

É importante destacar que a pessoa com TEA já nasce com o transtorno, portanto, está presente desde a vida intrauterina e faz parte da constituição neurológica da pessoa desde a sua formação.

O transtorno do espectro autista é caracterizado pela presença de déficits persistentes na comunicação social, ecolalia (falas repetitivas), na interação social e comportamentos repetitivos e restritos em múltiplos contextos, atualmente ou por história prévia, sendo relacionado ao desenvolvimento do cérebro e afeta aspectos da comunicação, linguagem, comportamento e interação social. Esse transtorno do neurodesenvolvimento está presente em toda a maneira de absorção das informações do mundo, a maneira como se relaciona e sua forma de aprender.

As pessoas com TEA apresentam algumas características comuns, que não devem ser levadas em consideração para diagnosticar os estudantes. Além disso, os comportamentos listados abaixo são apenas alguns exemplos, mas somente os profissionais especialistas da saúde são capazes de diagnosticar e emitir o laudo para essas pessoas.

Em relação a interação interpessoal

Apresenta dificuldade em fazer e manter contato visual;

Não responde, ao ser chamado pelo nome;

Não gesticula para se comunicar;

Não interage, quando recebe carinho;

Gosta de brincar sozinho, não brincando, nem interagindo com outras pessoas ou crianças;

Apresenta indiferença aos sentimentos de outras pessoas.

Gostam de abraçar e beijar.

Apresenta dificuldades em jogos sociais (por exemplo, em brincadeiras de faz de conta e de imaginação).

Em relação a interação social

Não gosta de ser tocado;

Apresenta dificuldade em entender ou expressar sentimentos;

Apresenta desinteresse por outras pessoas ou pelo que acontece ao seu redor;

Possui dificuldade em fazer amizades;

Demonstra dificuldade em reconhecer as expressões faciais de outras pessoas;

Apresenta inflexibilidade comportamental (dificuldade, quando sua rotina é alterada);

Demonstra Hiperfoco (interesse restrito por algum assunto);

Em relação à linguagem e fala

Apresenta dificuldade em comunicar necessidades ou desejos;

Demonstra dificuldade em entender instruções, declarações ou perguntas simples;

Possui dificuldade em entender ironia ou sarcasmo;

Repete uma pergunta, ao invés de respondê-la;

As informações são compreendidas em sentido literal

Alguns apresentam ecolalia (distúrbio da fala, no qual a pessoa com TEA repete involuntariamente e inconscientemente palavras ou frases que ela falou ou outra pessoa)

Em relação aos aspectos sensoriais

Apresenta comportamentos sensoriais restritos ou repetitivos (sensibilidade a texturas, tocar ou cheirar objetos de forma excessiva e obsessão com estímulos visuais ou sonoros);

Possui sensibilidade sensorial (sensibilidade a toques, cheiros fortes, barulhos ou sons altos e paladar).

Possui preferências marcantes por certos tipos de estímulos sensoriais (podem buscar texturas específicas, sons repetitivos ou movimentos que proporcionem prazer e conforto);

Apresenta dificuldades de processamento (processa informações sensoriais de forma diferente);

Possui dificuldades em integrar e responder a múltiplos estímulos ao mesmo tempo.

**VOCÊ PERCEBEU QUE AS CARACTERÍSTICAS AQUI
APRESENTADAS SÃO DIVERSAS?**

**POR SE TRATAR DE UM ESPECTRO, AS PESSOAS COM TEA
POSSUEM ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DISTINTAS E
DIFERENTES GRAUS DE NECESSIDADE DE SUPORTE NO DIA A
DIA.**

Destacamos que as características anteriormente citadas ocorrem com sinais mais ou menos evidentes em algumas pessoas, podendo variar amplamente de um indivíduo para outro. As pessoas com TEA podem estar inseridas em diferentes níveis de suporte, que vão desde a independência parcial e discreta dificuldade de adaptação, até níveis de total dependência para atividades cotidianas ao longo de toda a vida. Cada sujeito é único e precisamos conhecê-lo para melhor identificar e auxiliar nas suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Além disso, pessoas com TEA, também apresentam habilidades diferenciadas que precisam ser valorizadas.

São algumas habilidades presentes em estudantes com TEA:

- ❖ Aprendem com facilidade usando a memória visual;
- ❖ Possuem capacidade de memória acima da média;
- ❖ Concentram-se numa área de interesse específico durante muito tempo;
- ❖ Possuem uma ótima memória de longo prazo, especialmente para detalhes específicos, como datas, números, fatos e informações sobre interesses particulares;
- ❖ Tem paixão por rotinas (você pode utilizá-las para que eles desenvolvam suas tarefas diárias e acadêmicas);
- ❖ São atentas a detalhes e a exatidão;

- ❖ Possuem uma forte capacidade visual e podem se destacar em áreas como arte, design gráfico, fotografia e outras formas de expressão visual.
- ❖ Apresentam facilidade em usar a tecnologia e podem se destacar em áreas como programação, design de jogos e outras disciplinas relacionadas à informática.

Por fim, conhecer seu/a estudante com TEA, é fundamental para criar um ambiente educacional inclusivo e personalizado, que valorize suas singularidades e potencialize seu aprendizado e desenvolvimento. Além disso, auxiliar no planejamento, elaboração, adaptação e realização das atividades pedagógicas.

LEMBRE-SE!!

**Pessoas com TEA possuem algumas dificuldades,
não incapacidades. Todos podem e devem conviver e
aprender.**

O COTIDIANO ESCOLAR

Conhecer as especificidades de cada um dos estudantes, no que se referem as suas dificuldades e potencialidades, faz parte do processo educacional, seja com um estudante que apresenta alguma deficiência ou não, pois será a partir de tal conhecimento que poderemos compreender as diferentes formas de aprendizado. As crianças, adolescentes e adultos com TEA apresentam dificuldades e habilidades com graus variáveis em relação ao seu desenvolvimento social, linguístico, cognitivo, motor e emocional.

Alguns estudantes com TEA pessoas podem apresentar outros comportamentos associados como, deficiência intelectual, dificuldade de coordenação motora, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), dislexia e/ou dispraxia, eles podem também não apresentar comprometimentos cognitivos.

Agora, falando mais especificamente sobre a prática pedagógica em relação aos/as estudantes com TEA, podemos inclusive, utilizar de alguns interesses dos/as estudantes, para ensiná-los. Tendo como exemplo, uma criança que apresenta grande interesse por carros, podemos utilizar a imagem ou objetos que se relacionem para introduzir adição, subtração, textos, dentre outros, mas sempre com a intenção de ampliar esse panorama de interesses. Ainda utilizando o exemplo de carros, pode-se partir desses objetos, aos poucos introduzir e discutir assuntos como: estradas, bairros, cidades, globalização, dentre outros, aumentando essa visão gradativamente.

Destacamos que aqui não iremos apresentar uma receita pronta. Os estudantes são diferentes e precisam de adaptações diferentes para as mais diferentes situações. Você não vai, por exemplo, encontrar uma atividade única e perfeita para usar com todos os estudantes que possuem TEA. Cada um tem sua particularidade. Cabe ao/a professor/a conhecer e entender o/a seu/a estudante e usar sua criatividade. A proposta deste caderno é ser um auxílio, um orientador sobre o trabalho pedagógico com os estudantes com TEA.

Orientações práticas para professores/as de sala de aula comum

- É muito importante desenvolver um vínculo afetivo com seu/a estudante, criando uma relação de confiança, respeito, encorajamento, amizade e carinho, pois, estudos demonstram que a afetividade está diretamente relacionada com o aprendizado.
- A utilização de atividades e avaliações precisam de referência concreta como: alfabetos móveis, palitos ou tampas para adição e subtração, dentre outros materiais, bem como usar fotografias reais ou imagens com boa resolução.
- Evitar o uso de muitas imagens ou cores, pois, podem estimular um desvio atencional ou até mesmo irritabilidade.
- Dar preferência a exemplificações que façam parte da vivência do/a estudante, como por exemplo, será inviável a exemplificação ortográfica da palavra “mangue” ou “sustentabilidade”, se o/a estudante nunca vivenciou situações que pudessem referenciar em sua memória estes objetos, a identificação desses exemplos.
- Na elaboração das atividades e avaliações, deve-se respeitar a idade cronológica do/a estudante, ou seja, evitar utilizar imagens infantilizadas, como borboletinhas ou ursinhos para estudantes dos anos finais ou EJA, substituindo por figuras que estejam aproximadas de sua realidade, extraídas de revistas, da internet, de livros didáticos, dentre outros recursos visuais.
- Respeitar o tempo de cada estudante.
- Os enunciados de cada avaliação necessitam ser muito claros e, é preciso inclusive verificar se o/a estudante não apresenta alguma dificuldade de leitura, no que se refere a sua visão, pois em alguns casos, será necessário o aumento da fonte e espaçamento.
- Se o estudante com TEA apresentar muito comprometimento cognitivo será necessário que o/a professor/a visualize no conteúdo proposto para a sala, o que poderia ser extraído deste, para a compreensão do estudante, após adequação.
- Em momentos de roda de conversa, debates regrados, explanação oral, converse com o/a estudante mesmo que não aparente estar prestando atenção no que você diz, questione, interaja, motive a participação na aula, sempre respeitando o tempo de resposta dele/a

- Em momentos de explanação oral converse com o/a estudante, estabeleça relações com os conhecimentos que ele/a já possui, dê e peça feedback a respeito do que está sendo discutido para você ter certeza de como ele/a está compreendendo e se apropriando das informações novas.
- Evite a troca frequente de ambiente de aprendizagem por outro ambiente. Caso ocorra, eles devem ser avisados antecipadamente, como por exemplo, se você planejou uma atividade na biblioteca, avise antes ao/a estudante que vocês irão mudar de ambiente em determinado momento do dia (Rotinas auxiliam neste caso).
- Crie uma ROTINA DIÁRIA. Elabore esta rotina de acordo com o nível de compreensão da turma e do/a estudante, como por exemplo, se os/as estudantes já sabem ler pode registrar em língua portuguesa, se não, utilize imagens.
- Insira no seu planejamento uma variação de atividades considerando a intensidade de estimulação sensorial (mais intensa-menos intensa), para evitar sobrecargas sensoriais;
- Permita intervalos para auto regulação. Lembre-se, alguns possuem tempo de concentração menor que os/as estudantes que não possuem TEA.
- Crie combinados/contrato social/regras com a turma com a participação de todos/as os/as estudantes – esta ferramenta ajudará a compreender as regras de convivência no ambiente de aprendizagem. Elabore esta ferramenta de acordo com o nível de compreensão da turma e do/a estudante, como por exemplo, se os/as estudantes já sabem ler pode registrar em língua portuguesa, se não, utilize imagens.
- Permita que ele/a se movimente (estereotípias), sempre em comum acordo, pois, é um comportamento necessário para alguns estudantes se auto regularem;
- Utilize recursos visuais/auditivos para fornecer-lhes as explicações necessárias como: glossário, gráficos, desenhos, fluxogramas, mapas mentais;
- Fale de forma calma, clara, curta, objetiva e dê alternativas que façam sentido para o/a estudante. Não fale de forma pausada, segmentando as palavras, elevando o tom da voz ou restringindo o vocabulário;
- Respeite seu isolamento - ele/a está nos informando que algo está incomodando e precisa de um local tranquilo para se organizar;

- Avalie o conhecimento do/a estudante, usando instrumentos variados, incluindo avaliações orais, materiais concretos, atividades considerando a gravação da resposta do estudante, materiais, etc.;
- Estimule atividades que promovam enriquecimento linguístico, práticas de habilidades fonológicas e instrução de habilidades metafonológicas, pois ele/a será incentivado a pensar e manipular os sons das palavras, tomando consciência da maneira que este som é emitido por ele e da associação fonema-som, a partir de rodas de leitura, leitura em dupla, grupo, motivando-o para o hábito de leitura.
- Utilizar tecnologias assistivas¹, uma vez que um simples engrossador de lápis ou a criação de um quadro de rotinas e/ou pistas visuais, auxiliam na sua comunicação para que ele possa demonstrar suas necessidades, como ir ao banheiro, ingestão de água, alimentação, compreensão dos enunciados.

Essas orientações aos/as professores/as de sala de aula comum objetivam direcionar as ações pedagógicas em sala de aula. Apresentamos algumas dicas de trabalho pedagógico com os estudantes, não como uma receita para ser seguida à risca, mas como orientações informativas, esclarecedoras e complementares a serem realizadas pelos/as professores/as, pois cada estudante é único/a. Além disso, promover a conscientização e a empatia entre os colegas de sala é fundamental para criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos os/as estudantes possam se sentir valorizados/as e respeitados/as.

VOCÊ SABIA?

A Gerência de Educação Especial compartilhou em seu canal do Youtube - Tecnologia Assistiva GEE Recife - vídeos que orientam e auxiliam o trabalho pedagógico com estudantes com TEA.

ACESSE: <https://www.youtube.com/@TecnologiaAssistivaGEERecife>

¹São produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

MATERIAL COMPLEMENTAR:

- **Como Explorar Tecnologias Assistivas com Estudantes no Espectro Autista**

Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=yQISOdtmEo4>

- **Como criar histórias sociais para estudantes autistas**

Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=zMWoDuBI1GQ>

Alguns estudantes com TEA podem se desorganizar sensorialmente, o que chamamos de crise sensorial. A crise sensorial é resultado de uma sobrecarga de estímulos (luzes, sons, uma grande quantidade de pessoas), sendo importante ressaltar que não acontece imediatamente após esta sobrecarga. Estudantes com TEA podem ter dificuldade em regular suas emoções, especialmente quando confrontados/as com estímulos sensoriais que as sobrecarregam ou as deixam desconfortáveis.

Agora que você já sabe o que é uma crise sensorial, como identificá-la? Observe os sinais de alguém que possa estar entrando em uma crise sensorial:

- Tentar fugir do local e se esconder em algum outro lugar;
- Buscar ambientes da Unidade Educacional para se apoiar;
- Gritar;
- Se jogar no chão;
- Usar as mãos para proteger os ouvidos;
- Apresentar muitas estereotípias (andar em círculos, balançar as mãos, balançar o corpo, entre outros);
- Choro.

É importante salientar que o estudante pode também tentar avisar que está com dificuldade naquele ambiente por causa do excesso de estímulos externos e internos. Nessa situação, busque oferecer ajuda para encontrar um lugar mais calmo e com menos estímulos.

Como o professor/a pode lidar com uma situação de crise sensorial?

Lidar com uma situação de crise sensorial em estudantes com TEA requer sensibilidade e estratégias adequadas. O primeiro ponto é manter a calma. Aqui apresentamos algumas estratégias que o/a professor/a pode utilizar:

- **Identificação de Gatilhos:** Antes de uma crise ocorrer, é importante observar e identificar os gatilhos sensoriais que podem afetar o/a estudante, como barulhos altos, luzes brilhantes ou ambientes muito movimentados.
- **Ambiente Calmo:** Oportunizar um espaço seguro e tranquilo onde o/a estudante possa se retirar quando começar a se sentir sobrecarregado. Esse espaço deve ser acolhedor e livre de estímulos excessivos.
- **Comunicação Clara:** Usar uma comunicação simples e clara. Frases curtas e diretas podem ajudar a transmitir segurança.
- **Uso de Ferramentas Sensoriais:** Disponibilizar objetos ou ferramentas sensoriais, como por exemplo: objetos emborrachados, gominhas de mola, garrafas sensoriais (com água, tinta, glitter ou pequenos objetos), texturas diferentes em um pedaço de velcro colado abaixo da mesa escolar, entre outros. Se o/a estudante gosta de estimulação visual, procure por brinquedos coloridos, com luzes, uma daquelas garrafas sensoriais que tem glitter e bolinhas coloridas. Se ela gosta de estimulação auditiva, foque em livros musicais, brinquedos com sons e instrumentos. E se ele/a gosta de estimulação tátil, podem ser massinhas, bacias com bolinhas de gel, geleca, etc.
- **Permita que o/a estudante busque um item ou atividade de conforto dele/a para se acalmar:** o brinquedo favorito, um jogo, bichinho de pelúcia, um paninho ou qualquer item que possa ajudar ela a se regular emocionalmente;
- **Apoio Emocional:** Oferecer apoio emocional, mostrando compreensão e empatia. Validar os sentimentos do/a estudante e garantir que ele/a saiba que está em um ambiente seguro. Utilizar técnicas de respiração e relaxamento, como por exemplo, cheirar a flor e soprar a vela, técnica da tartaruga.

Essas estratégias ajudam a criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e respeitoso, permitindo que o/a estudante com TEA se sinta seguro/a e apoiado/a durante momentos de crise.

Você conhece a técnica da Tartaruga?

É uma técnica de educação emocional desenvolvida pelo *Center on the Social and Emotional Foundations for Early Learning (CSEFEL)* da University of South Florida, para ajudar crianças no manejo e controle da raiva e agressividade. Como o próprio nome diz, é inspirado na tartaruga, pois ela se protege dentro de sua carapaça quando sente medo ou ameaça.

Como funciona:

Conte a história da tartaruga que ficou chateada após um objeto cair em sua cabeça. Então, a tartaruga explicou que ela tem um jeito especial de se acalmar quando se sente irritada, esse jeito especial é chamado de “técnica da tartaruga”. (você pode adaptar a história para a realidade, contexto e idade das crianças)

Em seguida, apresente os passos básicos da técnica da tartaruga:

Passo 1: Identifique/perceba que você se sente irritado.

Passo 2. Pense em “Pare” para si mesmo.

Passo 3. Entre no seu “casco” e faça 3 (três) respirações profundas. Pense em situações, como: “posso me acalmar”, “estou bem”, “posso pensar em soluções para o meu problema”, “sou bom em resolver problemas”. As crianças também podem pensar em relaxar seu corpo ou uma parte do corpo de cada vez.

Passo 4. Saia do seu casco quando estiver calmo e pronto para pensar em soluções para o problema.

